

ÍNDICE

Anteface do Crocodilo.....	13
<i>Rodrigo Sobral Cunha</i>	

A Filosofia da História no Pensamento Europeu	
– Iniciados e Revolucionários	35
<i>António Quadros</i>	

O Crocodilo de Saint-Martin	39
<i>António Telmo</i>	

O CROCODILO OU A GUERRA DO BEM E DO MAL

Louis-Claude de Saint-Martin

CANTO 1 – Sinais medonhos nos astros. Tranquilidade nos sábios.	
Alarme no povo	51
CANTO 2 – História do Cabo Horn	53
CANTO 3 – Continuação da história do Cabo Horn.	
Discurso do presidente	56
CANTO 4 – Continuação da história do Cabo Horn.	
Opinião do Génio do fundo do Mar.....	60
CANTO 5 – Continuação da história do Cabo Horn.	
Opinião do Génio da Lua	62
CANTO 6 – Continuação da história do Cabo Horn.	
Opinião do Génio da Etiópia	64

CANTO 7 – Continuação da história do cabo Horn. Opinião do Génio do Pico de Tenerife	65
CANTO 8 – Continuação da história do Cabo Horn. Manobras dos Génios.....	68
CANTO 9 – Inquietação dos parisienses	73
CANTO 10 – Encontro de Raquel e Rossono	75
CANTO 11 – História de Rossono.....	77
CANTO 12 – Encontro com o voluntarioso Rosardo	79
CANTO 13 – Vigilância do lugar-tenente da Polícia. Encontro de Rosardo com a Senhora Délfia	81
CANTO 14 – História da Senhora Délfia.....	83
CANTO 15 – Discurso da Senhora Délfia à Sociedade dos Independentes...	87
CANTO 16 – Poderes da Sociedade dos Independentes. História de um professor de retórica.....	92
CANTO 17 – História de um coronel de dragões.....	94
CANTO 18 – Esperanças de alguns habitantes. História de um académico.....	96
CANTO 19 – Entrevista do emissário Estilete com Eleazar, judeu espanhol...	98
CANTO 20 – Estilete e Raquel vêem desfilar a revolta	100
CANTO 21 – Precauções tomadas por Sidérico contra a revolta	102
CANTO 22 – Eleazar vai até Sidérico. Pó de pensamento duplo	104
CANTO 23 – Entrevista de Eleazar e Sidérico. Doutrina de Eleazar.....	106
CANTO 24 – Eleazar revela a Sidérico os inimigos do Estado.....	114
CANTO 25 – Sidérico recebe más notícias dos seus emissários	118
CANTO 26 – Coragem audaciosa de Rossono. Sua armadura. Sua fuga ...	120
CANTO 27 – Os revoltosos vão para o campo do Areeiro. As tropas regulares carregam sobre eles	122
CANTO 28 – Prodígio inesperado. Os Académicos examinam este prodígio.....	124
CANTO 29 – Decisão dos comissários da academia, e o seu espanto....	126
CANTO 30 – Curso científico do Crocodilo. Origem das coisas	128

CANTO 31 – Continuação do curso científico do Crocodilo.	
Desenvolvimento do sistema do mundo.....	131
CANTO 32 – Continuação do curso científico do Crocodilo.	
Formação dos seres particulares. A Pirâmide.....	133
CANTO 33 – Continuação do curso científico do Crocodilo.	
Representantes da Ciência.....	137
CANTO 34 – Continuação do curso científico do Crocodilo.	
Estado da espécie humana.....	140
CANTO 35 – Continuação do curso científico do Crocodilo.	
História do género humano	141
CANTO 36 – Os Audaciosos projectos do Crocodilo são derrubados...	151
CANTO 37 – Espanto dos parisienses. Decreto dos académicos.....	153
CANTO 38 – A praga dos livros.....	155
CANTO 39 – Resultado da praga dos livros	157
CANTO 40 – Breve invocação à minha musa.....	158
CANTO 41 – Relatório da comissão científica à Academia.....	160
CANTO 42 – A papa dos livros serve de refeição aos Académicos	172
CANTO 43 – Os académicos atormentados por uma fina poeira.....	173
CANTO 44 – Os académicos socorridos, sob uma condição	174
CANTO 45 – Furor do povo contra o Ministro das Finanças	176
CANTO 46 – Reunião de Sidérico e Eleazar contra o Crocodilo.....	178
CANTO 47 – O que vê Sidérico na chama de uma vela.....	180
CANTO 48 – Sidérico escreve o discurso do grande homem seco	181
CANTO 49 – Explicação dos estenógrafos.	
Continuação do discurso do grande homem seco.....	185
CANTO 50 – Sidérico vê um génio vestido de guerreiro e vários outros prodígios.....	190
CANTO 51 – Manobras do guerreiro contra Eleazar.....	194
CANTO 52 – Aparição falhada do Crocodilo.....	196
CANTO 53 – Chegada inesperada de um viajante pelo esgoto da rua Montmartre	199
CANTO 54 – Narrativa do voluntário Rosardo	202

CANTO 55 – Continuação da narrativa de Rosardo.	
Entrada dos exércitos nas entranhas do Crocodilo	204
CANTO 56 – Continuação da narrativa de Rosardo. A mulher tártara ...	206
CANTO 57 – Continuação da narrativa de Rosardo.	
Confidências da mulher tártara	210
CANTO 58 – Continuação do relato de Rosardo.	
Quadro de Correspondências	213
CANTO 59 – Continuação da narrativa de Rosardo.	
Agitação nas profundezas do Crocodilo.....	215
CANTO 60 – Mantimentos provisórios oferecidos por Eleazar.....	218
CANTO 61 – Acontecimento Sobrenatural.	
Os exércitos saídos dos seus abismos	220
CANTO 62 – Eleazar opõe-se de forma clara aos inimigos	
invisíveis dos parisienses	222
CANTO 63 – Explicação do Psicógrafo.....	224
CANTO 64 – Descrição da cidade de Atalanta.....	227
CANTO 65 – Continuação da descrição de Atalanta.	
Palavras conservadas.....	231
CANTO 66 – Continuação da descrição de Atalanta.	
O governador. Alguns malfetores	234
CANTO 67 – Continuação da descrição de Atalanta. O Filósofo	236
CANTO 68 – Continuação da descrição de Atalanta.	
O médico moribundo	238
CANTO 69 – Continuação da descrição de Atalanta.	
A Sociedade Científica	240
CANTO 70 – Da natureza dos sinais.....	242
CANTO 71 – Continuação da descrição de Atalanta.	
Cátedra do silêncio	243
CANTO 72 – Continuação da descrição de Atalanta.	
Um pregador num templo	245
CANTO 73 – Continuação da descrição de Atalanta.	
Corrente dupla de palavras.....	247

CANTO 74 – Continuação da descrição de Atalanta. A morada do hierofante	249
CANTO 75 – Continuação da descrição de Atalanta. Fim trágico do hierofante.....	253
CANTO 76 – Preparativos hostis contra a capital e contra Eleazar.....	255
CANTO 77 – Concentração dos Génios aéreos. Três transformam-se em soldados.....	257
CANTO 78 – Eleazar derrubado reergue-se.....	259
CANTO 79 – Deliberações e decisões dos inimigos aéreos	261
CANTO 80 – O desastre no seu auge.....	263
CANTO 81 – Triunfo de Eleazar	265
CANTO 82 – Eleazar corre a outros trabalhos.....	268
CANTO 83 – Instrução de Eleazar a Sidérico	271
CANTO 84 – Sidérico é separado de Eleazar por um furacão.....	275
CANTO 85 – Observação	277
CANTO 86 – Discurso instrutivo de um Desconhecido. Anúncio dos dois exércitos	278
CANTO 87 – Continuação do Discurso instrutivo de um Desconhecido. As esferas.....	281
CANTO 88 – Continuação do Discurso instrutivo de um Desconhecido. Correspondências.....	284
CANTO 89 – Continuação do Discurso instrutivo de um Desconhecido. Oposições	286
CANTO 90 – Continuação do Discurso instrutivo de um Desconhecido. Comoções. Os dois exércitos a caminho.....	288
CANTO 91 – Continuação do Discurso instrutivo de um Desconhecido. Efeitos da permanência dos dois exércitos nos astros	289
CANTO 92 – Sidérico vê-se junto de Eleazar. Manifestações do poder de Eleazar	292
CANTO 93 – Sidérico cheio de alegria ao ver um sinal inesperado	294
CANTO 94 – Os dois exércitos surgem nos ares.....	296
CANTO 95 – O Crocodilo prepara o seu exército para a batalha.....	297

CANTO 96 – Transformação do Crocodilo.....	301
CANTO 97 – Movimentos convulsivos do Crocodilo	304
CANTO 98 – Vômito extraordinário do Crocodilo	306
CANTO 99 – Punição do Crocodilo	307
CANTO 100 – Frutos da vitória.....	308
CANTO 101 – Cumprem-se os desejos de Rosardo.....	310
CANTO 102 – Condenação dos três malfeitores.	
Como a sua pena foi perdoada	313

ANTEFACE DO CROCODILO

RODRIGO SOBRAL CUNHA

No Verão de 2010 apareceu, como que em sede própria, nos *Cadernos de Filosofia Extravagante*¹, por incitação de António Telmo, uma tradução de dois cantos da alegoria fantástica de Louis-Claude de Saint-Martin – *O Crocodilo* –, pela mão de Inácio Balesteros. Eis a «Nota introdutória» que fez então o tradutor:

«O Mal existe e é imoral negá-lo» – disse Leonardo Coimbra num dos seus livros; mas o Mal não é em si mesmo um princípio; o Mal não é imutável.

A obra *O Crocodilo*, de que vos apresentamos dois capítulos, trata precisamente da guerra do Bem e do Mal, passada em Paris, durante a Revolução Francesa; os dois capítulos que ides ler tratam precisamente do Bem; do Bem que nas coisas anda, nas coisas e nos seres; Bem supra-natural, que constantemente nos acompanha.

Madame JOF é anagrama de FOI ou FÉ, na nossa bela língua. Ela e a «Sociedade dos Independentes» combatem por Paris, para que o «Génio do Mal», o «Crocodilo» não vença; e é o que acontece, por isso mesmo, porque o Mal não é imutável.

¹ *Cadernos de Filosofia Extravagante – Singularidades*, nº 2, Vila Viçosa, Serra d'Ossa Edições, Junho de 2010.



Contamos apresentar dentro em breve a tradução completa desta obra; até lá deixamos-vos com a leitura destes dois capítulos.»

Num simples arpejo silogístico, a «Nota introdutória» interpreta assim a obra e *o problema* dela, com Inácio Balesteros a mencionar a Dona Fé e a Sociedade dos Independentes (ou Sociedade dos Solitários), indicando o conteúdo dos cantos 14 e 15 de *O Crocodilo*, os primeiros desse escrito a surgirem em Português lusitano e em sede própria, como dissemos; tais cantos e não outros. Eis-nos, pois, em pleno campo hermenêutico da filosofia portuguesa, almejante da reintegração do homem no Universo, isto é, em Deus, na Natureza e finalmente no Homem Universal. Abrindo o 14º canto, concernente à misteriosa Senhora cujo nascimento em Cristiânia «foi assinalado por acontecimentos extraordinários», lê-se no singular estilo de Louis-Claude de Saint-Martin:

«Durante oito dias, a contar daquele em que veio ao mundo, o Sol ficou tanto tempo sobre o horizonte como durante o solstício de Verão. Fundiram-se todos os gelos e neves; correram as águas dos rios; os prados cobriram-se de verdura, os jardins de flores, as árvores de frutos. Mas o mais notável foi que os cardos, as silvas e as plantas venenosas ou malsãs não nasceram.

Diz-se até que o famoso remoinho do Maelstrom se cerrou e que os barcos puderam navegar em segurança. Mais se diz que os mágicos negros, de que o Norte é um formigueiro, foram de tal forma perturbados nas suas operações que tiveram de as abandonar; e que até os pequenos malfeitores foram atormentados na sua consciência ao ponto de, vinte léguas em redor, não se ouvir falar de nenhum crime.»

Desconhecemos até que ponto estaria Saint-Martin ciente da antiquíssima etimologia de *monstro* em *moneo* – «advertência» –, ao pôr em cena o gigantesco *Crocodilo*, cuja cauda está presa sob uma pirâmide na antiga capital do Egito, enquanto a cabeça do monstro penetra nos subterrâneos de Paris, para virar o mundo do avesso. À guarda dos



O CROCODILO DE SAINT-MARTIN¹

ANTÓNIO TELMO

Propus-me, para este Colóquio, falar sobre um livro de Louis-Claude de Saint-Martin. Esse livro intitula-se *Le Crocodile, ou la Guerre du Bien et du Mal* e passo a designá-lo, daqui em diante como *O Crocodilo*. Trata-se de um livro escrito durante a Revolução Francesa, é uma espécie de romance que lembra um pouco a banda desenhada, pelo seu carácter imaginoso e pela forma como são apresentados as personagens e os acontecimentos, que terminam com um matrimónio feliz. Como sei que a maioria das pessoas que nos escutam não terá lido a obra, farei primeiro um esboço do que é o livro.

A coisa passa-se durante a Revolução Francesa. Há uma grande agitação, há uma luta entre duas forças militarizadas, ambas revolucionárias. Uns são revolucionários a favor do Bem, outros são revolucionários a favor do Mal. Ambos são tragados para dentro dos esgotos de Paris e desaparecem. Quem fez este assombro, quem os fez desaparecer, foi o Crocodilo. Quem é o Crocodilo? Na minha etimologia, a palavra decompõe-se em “croco” que vem do verbo francês “croquer”, que significa “esmagar com os dentes”; “dile” faz uma leve alusão ao rio Nilo. O Crocodilo é aquele que esmaga, e que provém das margens do Nilo.

¹ Comunicação oral de António Telmo (de que há registo audiovisual), transcrita por João Luís Susano, publicada nas actas do «Colóquio Internacional Louis-Claude de Saint-Martin (1743-1803) – O esoterismo cristão e os valores do nosso tempo» (coordenação de João Cruz Alves e Jean-Louis Ricard), Sintra, Fundação Cultursintra (colecção Cadernos da Regaleira, 1), 2008.



Saint-Martin descreve o Crocodilo como um monstro que teria a cauda por debaixo duma pirâmide do Egipto e o resto do corpo espalhado pelo resto do Universo, disposto agora a actuar indo para a esquerda, para a direita, para cima e para baixo. É capaz de metamorfoses podendo aparecer como um cordeiro, um escritor, um orador, um guerreiro, um padre, ou um simples frequentador de igreja; é capaz disso tudo, sendo no entanto, por isso é que falei do carácter imaginoso comparável ao da banda desenhada, um animal enorme que é a própria representação do Mal.

Saint-Martin chega ao ponto de atribuir a criação deste mundo em que vivemos ao Crocodilo. Então, podemos dizer que o Crocodilo nos aparece como aquilo a que os teólogos e alguns filósofos chamam de Demiurgo, como sendo o criador do mundo.

Mas de qualquer modo, assim como o mundo está submetido a um Deus que é o Infinito, o Insondável, o Inacessível, infinitamente bom e poderoso, a criação desse mundo, segundo Saint-Martin principia no agente do Mal. Isto quer dizer que ele assenta o seu pensamento no Gnosticismo e que, como tal, o seu pensamento se assemelha ao do nosso filósofo Sampaio Bruno, para não falar doutros filósofos. Por isso mesmo, Saint-Martin advogava a saída deste mundo, tal como Platão e outros pensadores que os falsos racionalistas classificam como místicos. Dizer que Platão é místico é algo que estamos já fartos de ouvir dizer e de ler. Mas também é um facto que ele raciocinava muito melhor que todos; é um raciocinador admirável. Nos seus Diálogos, mostra-se um racionalista se por racionalista entendemos aquele que raciocina.

Há muitas coisas ditas pelos místicos contra a Razão. Há muita coisa dita contra os místicos pelos racionalistas. O que se verifica quase sempre é que aqueles que são místicos sabem pensar e os que são contra os místicos, a favor da Razão, não sabem pensar.

Este romance de que vos falo tem um grande interesse para nós que vivemos numa época terrível, porque a um certo momento do enredo, o Crocodilo faz um discurso onde anuncia a invenção pela Ciência da fecundação *in-vitro*, da clonagem e da Internet, apresentados como males que vão cair sobre a Humanidade, produzidos pela sua vontade e inteligência diabólica.

O que ele pretende é a dementação da Humanidade, que todos os que estão nesta sala e espalhados por todo o mundo fiquem dementes,



LOUIS-CLAUDE DE SAINT-MARTIN

O CROCODILO

OU

A GUERRA DO BEM E DO MAL

PASSADA EM FRANÇA NO REINO DE LUÍS XV

POEMA ÉPICO-MÁGICO
EM 102 CANTOS

Durante o qual há grandes viagens e acidentes que não são mortais; um pouco de amor, sem nunca cair na vulgaridade; grandes batalhas, sem uma gota de sangue; alguns ensinamentos, sem armar ao doutor; e que, porque é escrito em verso e em prosa, pode bem dizer-se não ser verso nem prosa.

OBRA PÓSTUMA DUM AMADOR DE COISAS OCULTAS

ANO VII DA REPÚBLICA FRANCESA [1799]

CANTO 1

*Sinais medonhos nos astros
Tranquilidade nos sábios. Alarme no povo*

..... *Canto*
O Medo, a Fome, a Sede e a Alegria estuante
Que sentiu a nossa antiga e célebre Cidade
Quando um réptil impuro, pelo Egipto engendrado,
Veio, sem sair de Mênfis, até às margens do Sena,
Para numa imensa arena.

Musa, diz-me como tantos feitos maravilhosos
A tão poucos mortais abriram os olhos;
Diz-me o que pensou o Corpo académico;
Diz-me por que meios o Legado de África
Pagou alfim o preço dos seus atentados todos;
Diz-me, diz, ou melhor, Musa, não me digas;
Pois estes feitos estão escritos no templo da memória.
E posso bem, sem ti, deles recordar a história.

(Leitor amigo, se não invoco as Musas, deveis privar-vos de poesia, pois não devemos fazer versos sem que uma Deusa no-los dite. Ora, raros sendo-me favores tais, poucos versos meus nesta obra encontrais; mas também quando os achardes, podeis estar certos não serem de contrabando, tal qual de confrades meus é por vezes o desmando.)

Desde há vários meses apareciam sinais extraordinários no céu: a espiga da Virgem não compareceu à chamada do observatório; a lua soltou gemidos como se estivesse em trabalhos; a cabeleira de





o divino Três, vencedor final da Guerra do Bem e do Mal